



Othon Bastos
e Isabel Ribeiro:
São Bernardo.

lões cinematográficos, ao lado de Scarface, Caligari, Jack o Estripador, Drácula e outros personagens universais. Também levaram a imagem do ator além de nossas fronteiras os filmes **Na Garganta do Diabo**, de Walter Hugo Khouri (prêmio de "melhor argumento" no Festival de Mar del Plata), e **L'Homme de Rio** (O Homem do Rio), realização francesa de Philippe de Broca, filmada no Brasil, onde apareceu ao lado de Jean-Paul Bel-

mondo. Mas, com raras exceções, os filmes de que participou procuravam "re-primir" a popularíssima figura do Capitão Galdino. Milton se tornou quase uma presença obrigatória nas fitas de cangaço. Mas, se ele levava à tela no mínimo a contribuição de sua figura marcante, a maioria dos trabalhos de que participou não contribuiu para ampliar sua gama interpretativa, nem para dotar de bases mais fortes sua carreira.

Ultimamente, premido pelas circunstâncias, Milton, além de trabalhar em radio-novelas e dublar papéis alheios em cinema e televisão, exibia-se como o Capitão Galdino em pequenos "shows" no interior de São Paulo. (EA)

Biofilmografia — Nasceu a 21/8/1919, Passos, MG. Comerciante. No Exército, sargento e enfermeiro. Cantor em "shows" de circo, depois em rádio. Também no rádio, ator, contra-tenor, assistente de direção artística. Ator em 26 filmes: **Ângela**, 1951; **Nadando em Dinheiro e Sai da Frente**, 1952; **O Cangaceiro**, 1953; **Os Três Garimpeiros**, 1955; **A Lei do Sertão**, 1956; **Arara Vermelha**, 1957; **Vou te Contar, Cara de Fogo e Padroeira do Brasil**, 1958; **Férias no Arraial**, 1959; **Na Garganta do Diabo e A Morte Comanda o Cangaço**, 1960; **Três Caçuras de Lampião**, 1962; **O Cabeloira**, 1963; **L'Homme de Rio e O Vigilante Contra o Crime**, 1964; **Entre o Amor e o Cangaço**, 1965; **O Diabo de Vila Velha**, 1966; **Cangaceiros de Lampião**, 1967; **Agnaldo, Perigo à Vista!, Corisco, o Diabo Loiro e Meu Nome é Lampião**, 1969; **Se Meu Dólar Falasse...**, 1970; **O Homem do Corpo Fechado e Pantanal de Sangue**, 1971.

MANOEL RIBEIRO

O cinema documentário brasileiro perdeu um de seus mais antigos e preciosos profissionais com a morte de Manoel Ribeiro, diretor, fotógrafo, montador, chefe da Seção Técnica do Departamento do Filme Educativo do INC. Inteiramente devotado ao cinema, estimado por todos os que com ele conviveram, Manoel Ribeiro teve seu trabalho elogiado até por

um homem de cinema da categoria de Gregg Toland, diretor de fotografia de Orson Welles (**Cidadão Kane**) e William Wyler (**Os Melhores Anos de Nossa Vida**) quando em visita ao Brasil, durante a II Guerra Mundial, em companhia de John Ford.

Manoel Ribeiro era um dos veteraníssimos do INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo), órgão absorvido pelo Instituto Nacional do Cinema. Iniciou sua carreira como aprendiz de laboratório da Botelho Filmes, de Alberto Botelho. Humberto Mauro levou-o para o INCE.

Fotografou e montou grande parte dos filmes documentários, educativos e culturais realizados por Humberto Mauro para o INCE. Na filmografia de Mauro, Manoel Ribeiro figura em filmes como **Um Apólogo (Machado de Assis)**, co-dirigido por Roquette Pinto, 1938, **O Despertar da Redentora**, 1942, **O Segredo das Asas**, 1944, **Martins Pena (Judas no Sábado de Aleluia)**, 1947 — de curta-metragem; **Bandeirantes**, 1940 — de média metragem. Ainda em equipes de Mauro, ele fotografou (em colaboração) **Descobrimiento do Brasil**, produção do Instituto do Cacau, Bahia, 1937, **Cidade Mulher**, 1934, e **Argila** (fotografia em colaboração com Mauro), 1940, produções de Carmem Santos — de longa metragem. Manoel Ribeiro dirigiu o documentário **O Reator Argonauta**, 1965, para o INCE.

Redatores de "Movimento": Carlos Fonseca (CF), Ely Azeredo (EA), Reginaldo Magalhães (RM), Luiz Alípio de Barros (LAB).



Milton Ribeiro em Lampião, Rei do Cangaço